

O *habitus* e sua influência no setor cultural do Estado de Sergipe

Tema: Vida Simbólica e Cultura nas Organizações

Ediclécia Santos de Jesus - Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Sergipe - edjicobras@yahoo.com.br

Flávia Lopes Pacheco - Professora do Departamento de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco – flavialpacheco@yahoo.com.br

Jefferson David Araujo Sales - Professor do Departamento de Administração da Universidade Federal de Sergipe, Doutor em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco – profsales@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a influência do *habitus* para a equipe responsável pela elaboração de eventos culturais na Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe. Assim, foi realizado um estudo de caso na instituição supracitada com os assessores do Núcleo de Projetos e Difusão Cultural. Esta diretoria tem o objetivo de realizar projetos e eventos culturais no Estado. Durante a realização deste estudo, fez-se necessária uma análise acerca do perfil de cada um dos envolvidos na elaboração e execução dos projetos, de suas formações culturais, assim como dos eventos que elaboram na Secretaria. No tocante à metodologia, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e a coleta dos dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com 06 assessores da Secretaria. Nestas entrevistas buscávamos compreender se as características individuais de formação cultural influenciaram na elaboração dos eventos elaborados por estes assessores. Ao analisar os dados, pudemos perceber que a formação cultural desses indivíduos influencia de maneira concreta na elaboração dos eventos desenvolvidos pela Secretaria. Dessa forma, a pesquisa converge com a ideia bourdieusiana de que as etapas do passado impulsionam nossas opções do presente, o que nos permite compreender que as ações não são simples escolhas individuais e nem, tampouco, respostas mecânicas às pressões da estrutura (BOURDIEU apud KNOBLAUCH; FELCHNER, 2009, p. 2), sendo, portanto, nossas ações estruturadas e estruturantes (BOURDIEU, 1997).

Palavras-chave: Formação Cultural; Eventos culturais; *Habitus*.

Introdução

A cultura de uma população é única. É, de acordo com Jobim (2006, p.1), “o conjunto de atividades e modos de agir, costumes, hábitos e instruções que cada indivíduo adquire ao longo do tempo”, que o faz entender de diversificadas maneiras o que é mostrado no decorrer dessas atividades. Assim o que foi absorvido servirá de base para as escolhas que faremos mais adiante.

A cultura é, também, difícil de conceituar, pois cada indivíduo tem um modo específico de caracterizá-la, mas é muito perceptível no cotidiano e nas práticas do ser humano, por isso a formação cultural do ser acontece de forma espontânea e continuada.

É importante destacar que a formação cultural do nosso país é diversificada e apresenta várias influências de outros países e regiões. Por isso, a população se caracteriza de modo tão heterogêneo e com aspectos peculiares que, segundo Alves (2010, p.1), podem garantir à sociedade o acesso às riquezas materiais e simbólicas resultando em diferentes possibilidades de organizar a vida.

O aprendizado pode ocorrer de diferentes formas e níveis e as informações que nos cercam são um ponto de partida para o nosso crescimento intelectual e cultural. A classe social a que pertencemos, a origem familiar, profissão e nível de escolaridade dos pais, assim como as atividades que foram desenvolvidas na infância e adolescência são ferramentas que contribuem para a formação do indivíduo, atuando em várias frequências.

Assim, com todas essas informações adquiridas, podemos identificar o nível de influência que cada uma delas pode exercer sobre nossas escolhas, isso permite compreender que as ações não são simples escolhas individuais e nem, tampouco, respostas mecânicas às pressões da estrutura, mas fruto de um complicado processo que envolve as questões do presente, do passado e da fração de classe, capaz de atuar como um filtro de leitura que permite a compreensão do mundo e impulsiona as ações dos agentes, atuando como matriz estruturada e também estruturante, estando na origem das práticas (BOURDIEU apud KNOBLAUCH; FELCHENER, 2009, p. 2).

Ao observar o indivíduo e suas escolhas, é possível nos perguntar quais seriam os motivos que o levaram a escolher a profissão que tem e as opções de lazer que pratica, como também observar se em seu perfil se instalaram requisitos como influência e motivação, que em alguns é algo inato.

Quando observamos a realização de um evento e os profissionais envolvidos, podemos imaginar que todo esse trabalho foi desenvolvido ao longo de um determinado tempo, com as fases previstas para tal, mas também é necessário analisar como foi idealizado o evento, como foi desenvolvida a programação e qual foi realmente a participação ativa dos profissionais nesse processo de elaboração.

A influência de um profissional na elaboração de um evento pode decorrer do fato de sua motivação ao realizá-lo, mas esta só será determinante se ele também possuir um poder de decisão dentro da organização em que trabalha.

A formação cultural do indivíduo é continuada e se a este foi proporcionado um vasto repertório cultural durante sua infância e adolescência, será mais ampla suas opções de difusão das culturas observadas e experimentadas ao longo desse processo de conhecimento cultural. Portanto, entende-se que o indivíduo que carrega uma extensa bagagem cultural, terá maior facilidade em realizar e programar um evento cultural com maior autenticidade e variedade.

Novas práticas culturais agregam valores que serão levados para o cotidiano do indivíduo, afetando assim suas escolhas profissionais e de lazer, e segundo Sidekum

(2003, p.20), “estabelecendo novos vínculos identificatórios, os perfis culturais mudam, mudando seus referentes tradicionais, costumes e visões originárias”.

Com isso, nosso trabalho que tem o foco na formação cultural e as possíveis influências que esta pode ter na rotina profissional do secretário de estado que atua no campo da cultura.

A formação cultural do secretário também colabora para o desenvolvimento das atividades dentro da instituição, pois o profissional perceberá as inúmeras áreas culturais que podem ser trabalhadas dentro da promoção dos eventos.

A formação cultural do secretário e seu *habitus* que, segundo Bourdieu (1997), está relacionado à capacidade de uma determinada estrutura social ser incorporada pelos agentes por meio de disposições para sentir, pensar e agir, bem como à capacidade de comprometimento com a diversidade cultural, são abordados nessa pesquisa como o ponto primordial para a elaboração e execução de eventos culturais. Neste trabalho, fizemos uma tentativa de observar como as práticas familiares e culturais podem influenciar quando esse profissional encontra-se designado a elaborar um evento cultural.

Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de analisar como a formação cultural do assessor influencia na elaboração e execução de eventos culturais na Secretaria de Cultura do Estado de Sergipe.

Formação Cultural

A formação cultural nos permite identificar as preferências e práticas de cada um e perceber onde elas foram determinantes para o desenvolvimento do ser humano e a observar onde está a cultura.

Cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes, ao se falar de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase identificada com os meios de comunicação em massa, tais como rádio, o cinema e a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, as lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida, a seu idioma (SANTOS, 1987, p.17).

A construção social do gosto, assim como o *habitus* e o capital cultural, são decisivos para o processo de formação, onde a família, a escola e a mídia são os meios responsáveis por essa constituição de personalidade que influenciará em escolhas posteriores.

A escolha da profissão constitui uma etapa importante na existência do indivíduo, por isso, nesse momento ele utilizará todas as etapas do passado e do presente que impulsionarão suas opções, permitindo assim compreender que as ações não são simples escolhas individuais e nem, tampouco, respostas mecânicas às pressões da estrutura (BOURDIEU apud KNOBLAUCH; FELCHNER, 2009, p. 2).

Ao escolher uma profissão, o indivíduo com certeza sofreu influências de sua formação cultural, já que esta é primordial para nossas decisões. Sendo assim, a formação cultural do indivíduo demarca o quanto ele poderá ser capaz de produzir e aprender dentro da sua área de escolha profissional e com isso influenciá-la na tomada de decisões.

Existe a separação entre cultura popular e erudita, mas esta divisão já não é acentuada, nem permite isolamentos, pois atualmente é mostrado que todos os tipos de cultura podem coexistir e auxiliar na formação de um público diverso e heterogêneo que saiba apreciar os mais diversificados segmentos.

Podemos perceber que indivíduos que não tiveram oportunidades de conhecer um vasto campo cultural, ficam resumidos a cultura de massa que, segundo Arendt apud Serpa (2007, p. 80) é uma sobreposição a outra expressão bem mais antiga, a “sociedade de massa”, e evidencia o relacionamento altamente problemático entre sociedade e cultura, sendo assim o denominador comum entre essas duas expressões não é a massa e sim a sociedade onde as massas foram incorporadas.

No entanto, quem teve acesso a diferentes expressões artísticas desenvolveu um senso crítico apurado, e conheceu o que é chamado de cultura de elite, que segundo Gramsci apud Ferretti (2008, p. 2), é aquela valorizada como produção e consumo da elite social, diferindo assim da cultura popular que reflete interesses, valores e ideologia das classes dominadas.

Mas esses conceitos podem ser revistos se o indivíduo conseguir reverter a situação e, em determinado momento da vida, adquirir novos conhecimentos e passar a entender de outras práticas culturais.

Pode-se dizer que, atualmente, as relações com a cultura só trazem benefícios, pois tem como finalidade específica o crescimento social e também individual, e com isso promove o conhecimento cultural e faz das práticas culturais algo alcançável e acessível. Não se pode dizer que não existe acesso a cultura, pois ela está em cada parte, e é o patrimônio de um povo.

Os hábitos, costumes aprendidos ao longo do tempo servem para nos direcionar durante nossas escolhas e mostrar que somos diferentes uns dos outros e por isso nossas escolhas são tão particulares.

A formação cultural é iniciada desde o nascimento do indivíduo, neste momento ele irá começar a adquirir hábitos alimentares, lingüísticos e culturais, e esta formação continuará em outros ambientes onde será desenvolvida sua formação, como a escola e no acesso as mídias.

A construção da formação cultural decorre também do grupo social, onde o indivíduo está inserido, pois este é determinante para as escolhas realizadas, assim segundo Bourdieu (1997, p. 3), a preferência por alguns bens culturais, ou o gosto, não é decorrente de questões subjetivas, mas é produto das condições de existência nos quais os agentes estão inseridos.

Os costumes, hábitos servirão também de base de identificação do indivíduo, pois “SER é também PERTENCER – a algum lugar, a alguma fé ou a um grupo, seja família, amigos ou povo”, de acordo com Rodrigues (2011, p.1).

Ainda segundo Rodrigues (2011, p. 2), a identidade alicerça-se em capacidades e em valores, no que somos capazes de compreender do mundo e no significado que damos às nossas vidas. Assim, a formação cultural vem daquilo que nós identificamos como um conjunto de informações que adquirimos ao longo do tempo.

Nesse contexto, podemos estabelecer uma relação entre a formação cultural do indivíduo e a elaboração dos eventos culturais, já que conhecendo várias culturas, o profissional tem um maior domínio e estabelecerá uma relação comercial mais facilmente.

Habitus

De acordo com Bourdieu apud Setton (2002, p. 61), o *habitus* “habilita a pensar o processo de constituição das identidades sociais no mundo contemporâneo”. Para isso, começaremos a observar aqui o *habitus* como aquilo que está intrínseco nos indivíduos. É a partir dele que irá se formular de onde vêm nossas escolhas e em que ponto cada uma delas reflete nas rotinas.

Para analisar o *habitus*, é preciso observar que as pessoas carregam em si influências e que essas são determinantes em suas escolhas. Sua trajetória familiar e escolar também deve ser observada, já que estas irão construir o gosto do indivíduo, fazendo que ele construa o que Bourdieu denomina de capital cultural.

O capital cultural do indivíduo é a bagagem que ele carrega com todas as experiências vivenciadas no decorrer da vida e influenciarão em suas escolhas posteriores, que segundo Bourdieu (1997, p. 86), é:

Acumulação de capital cultural desde a mais tenra infância – pressuposto de uma apropriação rápida e sem esforço de todo tipo de capacidades úteis – só ocorre sem demora ou perda de tempo, naquelas famílias possuidoras de um capital cultural tão sólido que fazem com que todo o período de socialização seja, ao mesmo tempo, acumulação. Por consequência, a transmissão do capital cultural é, sem dúvida, a mais dissimulada forma de transmissão hereditária de capital.

O *habitus* do indivíduo é notado em suas decisões e pode ser caracterizado das mais variadas formas, e também leva a diferenciação nos grupos a que pertence.

O *habitus*, segundo Bourdieu apud Knoblauch e Felchner (2009, p. 2) é:

[...] transferível para todas as esferas da vida do agente, quer no que se refere à alimentação, ao vestuário, ao cuidado com o corpo, a linguagem, ao consumo cultural entre outros, dando unidade ao estilo de vida de diferentes frações de classe, sendo diferenciado, mas também, diferenciador.

Quando o indivíduo faz parte de um grupo, ele também é subordinado a poderes do qual não tem domínio, esse é o poder simbólico, que para Bourdieu (1983, p. 89), é um poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo o exercem.

Esse poder exercido pelos sistemas simbólicos, como o mito, a língua, a arte e a ciência, só exercem um poder estruturante porque são estruturados, (BOURDIEU, 1983), ou seja, é necessário que esses símbolos estejam integrados para exercer o poder desejado.

Assim, a cultura, instrumento que une comunidades e povos ao redor do mundo, pode também segregar, pois, para aqueles que não fazem parte da cultura dominante, há uma separação, de acordo com Bourdieu (1983, p. 92):

A cultura que une (intermediário da comunicação) é também a cultura que separa (intermediário de distinção) e que legitima as distinções compelindo todas as culturas (designadas como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante.

A distinção que Bourdieu fala, trata-se de uma separação que acontece quando um determinado grupo opta por algo que difere do gosto de outro grupo, então a separação ocorre. As práticas de consumo de alguém pode ser um fator para que aconteça a distinção. Alves (2008, p.3) discorre da seguinte forma sobre o assunto:

[...] preferências têm o poder de unir todos aqueles que são o produto de condições objetivas parecidas, distinguindo-os todavia de todos aqueles que, estando fora do campo socialmente instituído das semelhanças, propagam diferenças inevitáveis.

É necessário também abordar a violência simbólica, que segundo Bourdieu apud L'apicciarella (2003, p. 1), é o processo pelo qual a classe que domina economicamente impõe sua cultura aos dominados, assim esses não se opõem a opressão sofrida, pois

acreditam ser natural essa forma de interiorização, essa violência ocorre em várias instituições da sociedade, como a escola, a mídia etc.

O acesso à cultura, segundo Bourdieu (2005), está relacionado ao nível de educação do indivíduo, com isso aquele que possui mais escolaridade acumula maior capital cultural. Também é abordada a visão do sistema de ensino como reprodutora da estrutura cultural e social, mantenedora das relações de força e das relações simbólicas entre as classes, ou seja, essa reproduz e distribui o capital cultural entre as classes.

O capital cultural se refere principalmente à educação, certificada por títulos escolares (capital cultural institucionalizado), mas também pode abranger aspectos como o sotaque, a etiqueta, os gestos (capital cultural incorporado) e a convivência e posse de bens da alta cultura (capital cultural objetivado) (SILVA, 2004).

O capital acima referido difere o capital abordado por Karl Marx, que é aquele que é referente a valores econômicos, ao capitalismo, ao acúmulo de bens por meio do trabalho. Como expõe Callinicos (2004, p. 11), o capital é uma acumulação de valor que atua para criar e acumular mais valor.

Já o capital cultural pode vir, por exemplo, do nível educacional do indivíduo que pode acarretar o aumento desse. É analisado também nesse estudo, o campo social, ou seja, um espaço estruturado com suas próprias regras (ou melhor, regularidades) de funcionamento, em que um conjunto de relações de forças objetivas é imposto a todos os que entram, forças estas que não podem ser reduzidas às intenções dos atores individuais ou mesmo às suas interações diretas (BOURDIEU apud SILVA, 2004).

Sendo assim, podemos estabelecer a relação entre *habitus*, capital cultural, campo social, violência simbólica, ao nosso estudo para perceber como isso acontece na formação do indivíduo e influencia em suas escolhas.

Metodologia

O presente estudo teve como proposta de pesquisa analisar a influência da formação cultural do secretário na elaboração de eventos em uma instituição pública do Estado de Sergipe.

Esta pesquisa é um estudo de caso qualitativo, pois envolve exclusivamente um grupo de indivíduos, nesse caso os secretários que elaboram e executam eventos culturais na Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe. Para Gil apud Silva e Menezes (2001, p. 22), é quando a pesquisa envolve um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Como técnica de coleta de dados, utilizamos a pesquisa bibliográfica que, para Gil (1996), visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. A pesquisa foi semi-estruturada, ou seja, as perguntas foram previamente formuladas, que para Triviños apud Manzini (2011, p. 2) favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

As entrevistas foram realizadas com questões abertas que, de acordo com Marconi e Lakatos (2008), são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Essas foram relacionadas ao tema proposto, e aplicadas com os secretários que elaboram e executam eventos culturais na Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe.

Nas perguntas formuladas, buscou-se identificar o perfil do secretário que elabora e realiza eventos culturais na Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe,

observando assim, se há a influência deste nestas fases de elaboração e execução dos eventos.

As entrevistas também tiveram o propósito de descrever a constituição e caracterização da formação cultural do secretário e analisar os eventos que eles realizam dentro da instituição. Para isso, as perguntas foram formuladas levando em consideração o *habitus* do profissional e sua relação direta no trabalho que realiza.

O rol de sujeitos da pesquisa de campo foi composto pelos assessores, secretários e diretora da Diretoria de Integração de Projetos da Secretaria de Cultura do Estado de Sergipe, totalizando 06 pessoas, tais sujeitos foram selecionados por fazerem parte do setor que realiza eventos na Secretaria a ser pesquisada.

As entrevistas ocorreram na sede da própria Secretaria, as entrevistas foram gravadas, com o prévio consentimento dos entrevistados. Os entrevistados mostraram-se dispostos a responder as questões, e serão denominados na análise que segue pela ordem em que foram realizadas as entrevistas, sendo assim, E1, E2, E3, E4, E5 e E6.

Depois da realização das entrevistas, estas foram transcritas para uma melhor observação das falas dos respondentes.

Os dados foram analisados seguindo os objetivos previamente descritos nesse trabalho, que visam conhecer o perfil do secretário que atua na gestão de eventos da Secretaria, observar a formação cultural deste e conhecer os eventos que ele elabora e executa na instituição.

O Perfil do Secretário

No grupo entrevistado foram encontradas características e perfis peculiares à formação cultural de profissionais que elaboram e executam eventos, pois os mesmos tiveram em sua formação escolar o contato com a área cultural, o que deixa evidente, que esta pode ter influência sobre as escolhas futuras, podendo assim tornar o indivíduo capaz de fazer escolhas diante do que aconteceu em seu passado e assim desenvolver de maneira coerente suas atividades profissionais.

Os 06 (seis) secretários pesquisados na Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe demonstraram um perfil atuante e comprometido com a instituição em que trabalham e também comprovaram sua aptidão nos eventos já realizados por eles. Os entrevistados tiveram uma formação escolar que proporcionou o conhecimento e desenvolvimento de atividades artísticas, pois 05 (cinco) dos entrevistados realizaram ou foram estimulados a realizar atividades que já estavam incluídas no roteiro escolar e eram desenvolvidas na própria escola, isso é um fator que pode ser preponderante para a formação cultural do indivíduo.

As atividades artísticas citadas durante as entrevistas incluíam gincanas, olimpíadas anuais, quadrilha junina, peças de teatro em época natalina, aulas de música. Essas atividades foram desenvolvidas pelos entrevistados no ensino fundamental e médio.

Nossos entrevistados estão na faixa etária dos 20 aos 29 anos, apenas a entrevistada E6 encontra-se na faixa etária dos 30 aos 39 anos, ou seja, são pessoas jovens e com possibilidades de maior aprimoramento profissional e também cultural.

Os tipos de instituições nas quais os indivíduos frequentaram durante o ensino fundamental, médio e superior foram questionamentos feitos durante as entrevistas realizadas no intuito de definir se esses pontos eram influenciadores em relação às atividades artísticas desenvolvidas no decorrer da vida dos profissionais e se seu perfil profissional foi definido nessa fase da vida.

No desenvolvimento desse questionamento sobre o perfil do secretário que atua na secretaria, a questão sobre o tipo de instituição em que realizou seus estudos teve

respostas bastante niveladas, já que metade dos entrevistados realizou sua formação escolar em instituições públicas e a outra metade em instituições particulares.

Foi detectado que nessas instituições, independentemente do seu tipo, havia o estímulo a atividades culturais. Sendo assim, o tipo de instituição escolar em que o entrevistado realizou seus estudos teve grande importância para a formação cultural, pois mostrou ao aluno, em diferentes níveis, a cultura e suas diferentes vertentes. A educação tem papel de agente formador segundo Nérici apud Priante e Pereira (2002, p.7):

A educação é o processo que visa levar o indivíduo concomitantemente, a explicitar as suas virtualidades e a encontrar-se com a realidade para na mesma atuar de maneira consciente, eficiente e responsável, a fim de serem atendidas necessidades e aspirações pessoais e sociais.

Com a boa escolaridade do indivíduo e sua formação cultural em constante crescimento, sua formação acadêmica será uma consequência que ocorrerá de forma natural, por isso observamos que os entrevistados demonstraram um perfil consistente com aquilo que vivenciaram durante as séries iniciais e com as experiências culturais, já que os entrevistados participaram ativamente dessas atividades.

O *habitus* está presente nos relatos dos entrevistados, pois é perceptível como a trajetória escolar desses indivíduos tem influência na suas escolhas posteriores, porém devemos ter a noção de que nos fala SETTON (2002, p. 61):

Habitus não é destino. *Habitus* é uma noção que me auxilia a pensar as características de uma identidade social, de uma experiência biográfica, um sistema de orientação ora consciente ora inconsciente. *Habitus* como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas. Embora controversa, creio que a teoria do *habitus* me habilita a pensar o processo de constituição das identidades sociais no mundo contemporâneo.

Com isso, as escolhas futuras mostram a identidade formada pelo indivíduo ao longo de suas trajetórias. A escolha dos cursos superiores mostra o perfil daqueles que absorveram durante sua trajetória escolar conhecimentos que o fizeram optar por aquilo que estava relacionado às suas alternativas no decorrer da formação escolar.

Os entrevistados têm, em sua grande maioria, o ensino superior completo, em áreas que tem envolvimento cultural e também criativo, como artes visuais, publicidade e propaganda e comunicação social. Essas escolhas têm um motivo que o indivíduo internalizou durante sua trajetória escolar e familiar.

Também é preciso frisar que o entrevistado E4 ainda não concluiu o curso superior em Comunicação Social – Audiovisual que realiza em instituição pública federal, e a entrevistada E5 acaba de se graduar em Secretariado Executivo, área do nosso estudo, também em instituição pública federal.

A trajetória familiar também é um ponto a ser estudado com base no *habitus*, já que este é o primeiro ambiente que o indivíduo é inserido, por isso as experiências acontecidas nesse espaço pode influenciá-lo nas escolhas futuras, para isso é analisada em nossa pesquisa a formação escolar dos pais dos entrevistados para, com isso, perceber qual o tamanho de aquisição de capital cultural adquirida.

O capital cultural, para Bourdieu (2005, p. 73):

[...] surge da necessidade de se compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais. Sua sociologia da educação se caracteriza, notadamente, pela

diminuição do peso do fator econômico, em comparação ao peso do fator cultural, na explicação das desigualdades escolares.

É na trajetória familiar que irão se identificar as escolhas e identificações iniciais do indivíduo, por isso, a formação escolar dos pais é um ponto importante para essa análise. Com base nesse questionamento, a maioria dos entrevistados tem pais com Ensino Superior completo, demonstrando assim, que os mesmos tiveram uma maior oportunidade de conhecer, através dos pais, uma grande diversidade de culturas e saberes.

Devemos ressaltar que os cursos superiores realizados pelos pais dos entrevistados não estavam ligados à área cultural, ou seja, não foi a partir dessa formação acadêmica que os filhos puderam absorver maiores conhecimentos da área cultural, e sim da inserção dos pais nesse ambiente acadêmico e supostamente mais abrangente em relação a outros espaços.

Apenas a entrevistada E5 relatou que seu pai tem apenas o ensino fundamental e com isso não podemos deixar de relacionar com sua formação cultural, já que mais adiante observaremos que esta não desenvolveu com afinco as atividades culturais que lhe foram apresentadas no ambiente escolar.

É preciso também ater-se para o fato de que com uma influência familiar e escolar de boa qualidade e o conhecimento adquirido através desses fatores, o indivíduo terá grandes probabilidades de aumento de sua formação cultural.

Com uma boa formação escolar e familiar, o indivíduo no momento das escolhas, só terá que manifestar seus gostos que com o tempo tornaram-se intrínsecos a seu perfil. Também podemos observar que para acontecer essa formação escolar, o indivíduo deve contar com auxílios, como nos fala Pereira (2005, p. 16).

As pesquisas de Bourdieu (1998) e Lahire (1997) mostram que, na trama social e escolar que permeia as histórias de sucesso ou fracasso escolar, diversos fatores têm sido apontados como fundamentais. Dentre eles pode-se destacar: a mobilização pessoal, o valor atribuído à educação pelas famílias, a ordem moral doméstica, o apoio e esforço dos pais para entender e ajudar os filhos nos seus trabalhos escolares.

Desta forma, alguns dos entrevistados, além da formação superior, também manifestaram o desejo de aumentar sua bagagem intelectual e já fizeram cursos para aperfeiçoamento e, na maioria das vezes, realizaram-no por interesse, como a entrevistada E1 relata “Eu quis procurar uma área, alguma coisa da minha área do meu curso que eu me identificasse e que fizesse o diferencial no mercado”.

Não devemos deixar de mencionar que alguns deles procuraram áreas com vistas em uma maior formação cultural, como uma pós-graduação em cibercultura, realizada pela entrevistada E6 e também na área de gestão como um curso de aperfeiçoamento em execução de projetos, que o entrevistado E2 realizou. Há também casos como do entrevistado E3, que apenas iniciou o curso de Mídia Digital:

[...] tinha uma agência de publicidade e queria levar os trabalhos da agência mais voltados para a questão digital que na época tava (*sic*) começando a se desenvolver... mas, só comecei.

Essas respostas demonstram a vontade de acrescentar a sua bagagem mais informações referentes à sua área, o que pode ser uma vantagem no momento de avaliar o perfil do secretário para trabalhar em uma instituição.

Os entrevistados E4 e E5 não realizaram cursos de aperfeiçoamento, o primeiro porque ainda está na graduação e a segunda porque, no momento da realização da pesquisa, tinha a pouco tempo concluído a graduação, mas manifestou vontade de realizar assim que for possível.

Com isso, podemos afirmar que o gosto e as escolhas realizadas tem sua base nas trajetórias vivenciadas nas primeiras fases da vida, como fala Bourdieu apud Knoblauch e Felchner (2003, p. 7):

As escolhas trazem as marcas da trajetória de cada indivíduo, para o que é importante analisar o capital de origem e o capital de chegada de cada um em relação com a família e a escola, pois ambas constituem mercados inseparáveis no que se refere à construção social do gosto, divulgando competências e o valor dessas competências, ou seja, um senso de aplicação na forma como tais competências serão usadas, mais próximas ou distantes do cânone escolar.

O perfil do secretário analisado nessa pesquisa demonstra seu potencial cultural e suas escolhas tendo como características fundamentais a formação familiar e escolar. A escolha profissional e as escolhas posteriores são decorrentes do que foi absorvido ao longo de suas trajetórias.

A Formação Cultural

As características da formação cultural dos secretários entrevistados são consequências das suas trajetórias escolar e familiar, o que foi absorvido nesses momentos servirá para as escolhas futuras.

Para Bourdieu apud Knoblauch e Felchner (2003, p.2):

O habitus permite compreender que as ações não são simples escolhas individuais e nem, tampouco, respostas mecânicas às pressões da estrutura, mas fruto de um complicado processo que envolve as questões do presente, do passado e da fração de classe, capaz de atuar como um filtro de leitura que permite a compreensão do mundo e impulsiona as ações dos agentes, atuando como matriz estruturada e também estruturante, estando na origem das práticas.

Nas entrevistas realizadas com os secretários, observamos que eles, durante suas trajetórias, tiveram acesso a uma diversidade de atividades culturais, o que fez os indivíduos absorverem as peculiaridades de cada uma e perceber assim, qual delas seria a mais adequada para sua realidade.

O estímulo a essas atividades acontece, em um primeiro momento, no ambiente familiar, quando os pais fomentam a realização de atividades culturais, como para a entrevistada E1, que citou a mãe como alguém que ela vê como uma pessoa ligada ao setor cultural:

[...] ela tem muito dom para as artes, para fazer as atividades do colégio, já que em uma escola ela era professora e na outra era coordenadora da parte pedagógica, então os trabalhos eu sempre vi ela fazendo em casa, desenhando os projetos.

Esse estímulo pode ser visual, como no caso destacado acima, ou quando o indivíduo é levado a realizar atividades complementares, como dança, esportes, aula com diversos instrumentos, a exemplo do entrevistado E2 que durante sua vida teve contato constante com a música, conforme relato: “desde os 4 anos que eu estou no palco, já fui dançarino de grupo afro, palhaço em lona de circo e só na música são vinte anos”.

É notório em discursos assim que a pessoa tem raízes culturais muito fortes e que tem uma grande diversidade cultural em si, essa vivência realizada pelo entrevistado acima, mostra seu vínculo com a cultura desde muito cedo e como isso o acompanhou durante todos esses anos, como é citado por Canclini (2003, p. 15):

Cada pessoa ou cada grupo tem uma “verdade profunda”, uma essência, determinada desde o nascimento ou por conversão religiosa, e que alguém poderia “afirmar essa identidade” como se os compatriotas fossem mais importantes que os concidadãos (que podem ser de vários países), como se as determinações biológicas e as lealdades infantis prevalecessem sobre as convicções, prevalências e os gostos que a pessoa vai aprendendo de várias culturas.

Outros tiveram oportunidade de aprender instrumentos e trazem para a sua vida profissional o que aprenderam ao longo de sua trajetória cultural:

Tive aulas de música e hoje eu toco, sou músico. Então, meus pais sempre estimularam a música na minha infância, não só a mim, meus irmãos também. Eu tive aulas de piano, bateria, percussão, tudo voltado para a música (fala do entrevistado E3).

Esses entrevistados tiveram, desde cedo, contato com as variedades culturais e foram estimulados a isso. Outros entrevistados tiveram reações diferenciadas, como a preferência por esportes:

Tinha música, teatro, mas eu não participava, eu gostava de esporte, praticava handebol, mas na área cultural não. Já participei de uma peça porque era obrigatório, a disciplina exigia (fala da entrevistada E5).

Outro fator presente na formação individual é a prática de esportes, maior parte dos entrevistados praticou algum esporte, ou seja, participou de grupos que também trouxeram novas informações para a formação deste. Essa prática foi também desenvolvida no ambiente escolar.

As instituições de ensino também colaboram na formação quando ampliam sua variedade de aulas com enfoque na área cultural, isso faz crescer o interesse por momentos diversificados no ambiente escolar, como em atividades que geralmente ocorrem em datas específicas como foi citado pela entrevistada E1, “Gincanas, Olimpíadas. Todo ano no colégio tinham essas duas atividades” e ainda complementado pelo entrevistado E3 “Quadrilha no meio do ano, peças de Natal de Teatro”.

As atividades que estimulam o crescimento cultural do indivíduo devem ocorrer com frequência, assim, o indivíduo terá a chance de conhecer e ter a oportunidade de realizar a que mais é adequada ao seu gosto.

Esse estímulo ao gosto do indivíduo é também, segundo Bourdieu apud Cavalcanti (2011, p. 1), uma forma de distinção:

São escolhas feitas em oposição àquelas feitas por pessoas de outras classes. Para ele o mundo social funciona como um sistema de relações de poder e como um sistema simbólico, em que distinções de gosto se tornam a base do julgamento social.

O gosto também influenciará na participação do indivíduo em instituições de cunho cultural, pois estas por terem enfoque específico na cultura, são formadas e administradas por pessoas que tenham um gosto em comum.

Nas entrevistas foram relatados os vínculos existentes, os entrevistados E1 e E5 não tiveram, nem têm ligação com alguma instituição cultural, consideram apenas a Secretaria, local do trabalho, como única ligação a uma instituição cultural. Já os demais têm uma ligação muito forte com diversas organizações e alguns deles ainda coordenam estas.

Como o caso do entrevistado E4 que coordena, junto com a mãe, uma associação de cultura e arte em uma comunidade periférica, além de ser vocalista em uma banda de música.

A ligação com setores culturais também foi um dos motivos citados para que essas pessoas viessem a trabalhar na Secretaria:

Eu fui chamado por ela para coordenar a parte de música, os projetos na área de música, pelo fato de eu aliar as duas experiências, como músico e como publicitário (entrevistado E3, em entrevista).

Por se tratar de uma instituição pública, os entrevistados, em sua maioria, vieram trabalhar nesse setor por indicação de um superior, não deixando assim de contar para essa contratação com os atributos profissionais necessários para fazer parte do quadro de funcionários.

O entrevistado E4, por exemplo, relata como aconteceu sua vinda para a Secretaria “Eu era da Casa Civil e fui transferido para cá, pela minha atuação na área cultural”. Com isso, podemos perceber que o desempenho obtido na produção cultural em um determinado local, pode encaminhar o indivíduo para áreas de maior predomínio cultural.

Assim, a formação cultural pode ser determinante nessas ocasiões, pois com o profissional bem preparado para a área em que vai atuar, o progresso das atividades será bem mais visível.

Os Eventos Promovidos

Para uma análise dos eventos, precisamos ter uma noção exata dos tipos existentes assim como a visão para a instituição promotora destes:

Do ponto de vista das organizações, os eventos podem ser classificados em institucionais e promocionais (comerciais). De forma mais abrangente, são considerados: folclóricos, cívicos, religiosos, políticos, sociais, artísticos, científicos, culturais, desportivos, técnicos etc. (CESCA, 2008, p. 22).

Em nossa pesquisa, os eventos culturais são o foco e, para isso, desenvolvemos questões relativas à realização destes dentro de uma instituição pública.

Os entrevistados E2 e E4 estão a pouco tempo na instituição e ainda não participaram dos eventos promovidos pela Secretaria.

Os eventos da Secretaria são elaborados pela entrevistada E6, que coordena a equipe de trabalho para a execução dos mesmos. É preciso mencionar que os entrevistados E2 e E3 são responsáveis por partes específicas dentro da Secretaria. O E2 é responsável pela implantação dos sistemas de cultura municipais e estadual, que é um projeto desenvolvido pela instituição para que o Estado e os municípios recebam sistemas próprios que abordem a cultura nesses locais de forma contínua. E o E3 é responsável pela elaboração de projetos de música.

Com essa divisão realizada, os entrevistados E1, E4 e E5, ficam responsáveis, como eles mesmos mencionam, pela logística do evento. A entrevistada E1 cita:

Eu não participo tanto da elaboração do projeto e sim na execução do projeto. Nossa coordenadora, ela elabora os projetos e sempre faço parte na hora de executar e na hora de pegar os orçamentos, de entrar em contato com os fornecedores, de ter essa relação para otimizar o evento, eu sempre faço parte da logística do evento e da execução, do operacional.

Os entrevistados citam de maneira recorrente a logística na execução dos eventos dentro da Secretaria, que segundo Bortolotto e Willers (2010, p. 2), compreende o conjunto de providências e ação que irão garantir a realização de uma atividade específica.

Essa maneira particular de mencionar como acontece a participação deles dentro do evento, nos traz as competências e habilidades pertinentes ao secretário, como relata Bortolotto e Willers (2010, p. 3) em relação às atividades que cabem a esse profissional, “pede também o domínio de determinados conhecimentos e habilidades, particularmente as relativas a finanças, economia, marketing, relações humanas no trabalho e idiomas”.

Os eventos elaborados na Secretaria buscam contemplar as diversas áreas culturais, por isso, na elaboração, ocorre um processo de busca pelo que realmente é importante para a cultura, não deixando de lado o gosto do público, que por vezes não coincide com o da organização do evento. O entrevistado E3, frisa:

Os projetos são pensados de acordo com as necessidades do mercado, como no Fórum de Música que nós temos um diálogo mais estreito com os agentes, com os músicos. Então a gente acompanha de perto essa realidade e aí transforma em projetos e políticas públicas.

Os projetos realizados pela Secretaria visam abranger os diversos campos culturais e observam a cultura em sua diversidade e abrangência, corroborando com a afirmativa de que não há uma cultura superior a outra e que os valores conferidos pelos indivíduos é que a tornarão autêntica, como já foi dito por Bourdieu apud Cunha (2011, p.505):

Não há nenhum elemento objetivo que diga que uma cultura é superior às outras, mas sim os valores tácitos atribuídos por certos grupos em posição dominante numa dada configuração social é que fazem dela a cultura legítima.

A entrevistada E6, quando perguntada sobre o que a motiva na realização dos eventos, responde “o que me motivou foi o meu cargo de diretora de projetos é a possibilidade de colocar em prática nossas políticas públicas”. Isso demonstra o poder que o cargo oferece, mas também o que ele pode propiciar para que as pessoas mostrem seu potencial.

Mas também podemos notar que além do cargo que ela possui, suas preferências são percebidas quando ela fala em relação aos eventos que gostaria de organizar “eventos da área literária, porque escrevo também e isso me interessa bastante”. Isso demonstra suas preferências decorrentes das trajetórias percorridas, pois ela teve estímulo para a prática de atividades culturais, em sua infância e adolescência.

Esses eventos não são organizados pela entrevistada E6, mas seu *habitus* é manifestado quando ela mostra essas preferências que estão intrínsecas nela e revelam seu gosto.

O indivíduo mostra que é um bom profissional e contribui para o crescimento da instituição quando estimulado a participar dentro da empresa e com isso ocorrem mudanças em sua formação e maneira de organizar os projetos.

Se estabelecem novos vínculos identificatórios, os perfis culturais mudam, mudando seus referentes tradicionais, costumes e visões originárias, para ir se organizando em função de códigos simbólicos que provêm de repertórios culturais muito diversos (SIDEKUM, 2003, p.25)

Nesse âmbito, podemos também avaliar a seguinte menção do entrevistado E3, que relata a motivação a partir das necessidades observadas:

Pensamos em projetos de acordo com a realidade do mercado, as necessidades que o mercado tem, então, cada projeto desse foi pensando nas necessidades, seja ela a falta de espaços, seja ela a dificuldade de circulação dos artistas dentro e fora do Estado, falta de incentivo na questão da produção do trabalho, na produção de CD.

Com isso, a elaboração de eventos dentro da instituição ocorre de forma a respeitar as necessidades de mercado, mas também de acordo com as perspectivas do agente que organiza e também das suas preferências, que foram adquiridas no decorrer das trajetórias.

O planejamento de um evento deve estar de acordo com as questões analisadas anteriormente, mas também devemos nos atentar para as características únicas que cada um possui, e isso pode ser um fator que mostra as peculiaridades presentes no organizador do evento.

O planejamento é um dos requisitos que um evento envolve, a exemplo dos objetivos, públicos e estratégias. Mas também o que é a elaboração dos eventos e como ela é desenvolvida.

A organização de eventos é trabalhosa e exige grandes responsabilidades. Acontece “ao vivo”, e qualquer falha comprometerá o conceito/imagem da organização para qual é organizado e do organizador (Cesca, 2008, p.34).

A entrevistada E5 diz “hoje eu gosto muito de trabalhar com eventos, e eu gostaria muito de participar de eventos maiores, super produções”, essa vontade é condizente com a disposição que o indivíduo tem e com a relação harmônica que criou com essa profissão, através do contato que teve durante sua formação.

Para ela, o elo criado com o setor de eventos é fator de identificação com esse trabalho e por isso, espera que sua profissão traga desafios cada vez maiores e mais instigantes.

Seguindo essa apreciação sobre o envolvimento em outros eventos, observaremos a menção do entrevistado E3:

Qualquer evento que seja relacionado à circulação de artistas. Vejo que duas grandes necessidades dos músicos locais, é primeiro o espaço para mostrarem seu trabalho e depois condições para produzir, então projetos que tenham esses dois pilares, eles dão certo porque você uma vez produzindo, vê de que forma seu produto vai ser consumido.

Esse relato mostra a preocupação do entrevistado relativo à produção de um evento, e também não podemos deixar de equiparar isso com a sua formação, pois isso demonstra que o indivíduo foi bem preparado para ter essa visão que engloba outros lados da produção de eventos.

Podemos também notar que esse preparo é decorrente da sua formação, já que o entrevistado E3 teve contato e foi estimulado a realizar atividades culturais e com isso conhecer as dificuldades que esse nicho enfrenta, pois tem em seu convívio pessoas que também fazem parte desse ciclo.

Meus irmãos são totalmente voltados para as artes, meus amigos em geral também. Sou do meio, então tenho muitos amigos músicos,

muita gente de outras linguagens, de teatro, de audiovisual. Na verdade, eu digo que 95% dos meus amigos são da área das artes.

O interesse do funcionário também é um fator relevante, pois evidencia sua formação, seu gosto e assim promove uma maior interação com o evento a ser promovido.

Na realização de eventos, também é preciso mencionar que nem sempre os produtores têm grande sintonia com o que é produzido e por vezes fazem pela questão de ser necessário para a instituição e não porque é estimulante.

Esse estímulo pode não acontecer porque o indivíduo não conhece o evento ou área e por isso não mostra interesse. Por isso, que é importante a diversidade de atividades que são realizadas nas fases iniciais.

Nesse íterim, podemos observar a colocação do entrevistado E2 quando questionado sobre que tipo de eventos não possui interesse em participar “eventos que não agreguem valor cultural não me interessam”, e acrescenta depois “posso até fazer pela instituição, mas não vou me sentir bem com isso”. Essa demonstração, expressa o que o indivíduo tem requisitos próprios formados em si, para ele a cultura é prioridade.

O entrevistado E2 tem suas preferências próprias e isso é determinante para a elaboração dos eventos, apesar de ter uma bagagem cultural ele não demonstra vontade em participar de eventos que não sejam culturais.

Isso também pode ser notado na posição do entrevistado E3:

Eventos que não tenha nenhuma contribuição para a cultura local, ou pros agentes da música local, pros músicos daqui. E como a gente trabalha na Secretaria de Cultura, órgão público, a gente tem como dever de casa estar atento ao mercado local e fomentar esse mercado da melhor forma [...], os eventos tem por obrigação contemplar isso, não tem como ser diferente.

Essas informações são elucidativas, pois o entrevistado E3 complementa a colocação do entrevistado E2 e ainda acrescenta ainda a questão da responsabilidade da Secretaria com a contribuição para a cultura local. Essa visão para a produção dos eventos dentro de uma instituição pública é muito interessante e demonstra as preferências que esse indivíduo tem e as diferenças que ele possui em relação a quem não tem essa formação. Ele demonstra suas preferências e assume dentro de suas tarefas profissionais o seu compromisso com a cultura.

É necessário também mencionar as situações relacionadas à realização de eventos que os produtores realizam sem interesse propriamente dito, isso pode demonstrar que o indivíduo tem seus gostos definidos e que está preparado profissionalmente para o desenvolvimento das atividades, mas que nesse momento não demonstrará suas prioridades.

Podemos dizer que a formação cultural também atua nesse contexto, pois a mesma é o resultado de outras experiências vivenciadas pelos indivíduos, a exemplo do entrevistado E4 que diz não querer participar de eventos burocráticos, para ele cerimônias e eventos com protocolos exigentes e específicos não são tipos de eventos que ele gostaria de participar.

A análise dos eventos que são elaborados na Secretaria nos mostra que a formação individual de cada um está presente no trabalho realizado. Os eventos promovidos pela instituição têm características específicas, pois se tratam de eventos organizados por uma instituição pública. Mas, também não podemos deixar de nos ater para o fato daqueles que organizam os eventos.

As escolhas dos entrevistados pelo tipo de evento que gostariam de participar mostram como aconteceu sua formação cultural. Os entrevistados E2 e E3, por exemplo, tiveram e tem contato contínuo com a música e isso é demonstrado nas suas preferências e nos eventos que gostam de participar.

Já os entrevistados E1 e E5 demonstram gostar de eventos em si, para eles a participação no evento é estimulante e esse trabalho é que os fascina. Nesse caso, não são os eventos culturais especificamente que os atraem, mas o trabalho em um evento, independentemente da sua natureza.

Não podemos deixar de associar isso com a sua formação cultural que diferente dos entrevistados E2 e E3, não tiveram contato continuado com algum nicho cultural, apesar de terem realizado atividades escolares semelhantes, mas não de forma contínua.

Os entrevistados demonstram ter conhecimento sobre os tipos de eventos que são realizados, bem como na sua organização para a instituição em que trabalha. Os tipos de eventos realizados pela Secretaria contemplam vários nichos culturais e agregam novas experiências para seus idealizadores.

Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, procurou-se levantar e discutir as questões referentes à formação cultural do secretário. Buscamos ainda contribuições teóricas para dar sustentação à temática trabalhada e para dar fundamento ao que foi proposto. Procurou-se também mencionar a importância desse profissional para as instituições e as valiosas contribuições que ele oferece na gestão de eventos culturais.

As entrevistas realizadas com vistas ao aprofundamento do tema de forma prática tiveram uma recepção adequada ao esperado e os secretários demonstraram que estavam preparados profissionalmente para a elaboração e execução dos eventos da Secretaria.

Acreditamos que a formação cultural deste profissional foi imprescindível para a elaboração de eventos dentro da instituição pesquisada, pois os mesmos demonstraram o contato com a cultura desde cedo e como ela os acompanhou até essa fase da vida, constituindo o perfil que eles possuem no desenvolvimento das tarefas que realizam.

Como notamos na análise das entrevistas, os funcionários têm um perfil que reflete sua preferência por alguns bens culturais, que segundo Bourdieu (2011, p. 3) é o gosto, que não é decorrente de questões subjetivas, mas é produto das condições de existência nos quais os agentes estão inseridos.

A análise foi fundamental para percebermos que a formação cultural desses assessores, foi decorrente das influências familiar e escolar, onde eles absorveram o que lhes foi apresentado e internalizaram essas experiências.

A formação cultural é um processo que acontece com todos os indivíduos, mas em formas e níveis diferentes, pois depende dos fatores a que esse indivíduo foi exposto, dos estímulos que ele teve. O indivíduo é o resultado desses estímulos, dos conhecimentos que adquiriu ao longo das trajetórias vivenciadas, e esses conhecimentos servirão de base para a realização das atividades profissionais.

Esses estímulos são capazes de atuar como um filtro de leitura que permite a compreensão do mundo e impulsiona as ações dos agentes, atuando como matriz estruturada e também estruturante, estando na origem das práticas (BOURDIEU apud KNOBLAUCH; FELCHENER, 2009, p. 2).

Com isso, os entrevistados demonstraram as escolhas que fizeram e que conseqüentemente os resultados que essas lhe trouxeram, podemos considerar nesse momento as etapas do passado e do presente que impulsionarão suas opções, permitindo

assim compreender que as ações não são simples escolhas individuais e nem, tampouco, respostas mecânicas às pressões da estrutura (BOURDIEU apud KNOBLAUCH; FELCHNER, 2009, p. 2).

Considerando a análise das entrevistas realizadas, podemos afirmar que a formação cultural tem influência na elaboração dos eventos desenvolvidos na Secretaria, já que os indivíduos pesquisados tiveram durante suas trajetórias o contato com elementos culturais que o fizeram desenvolver o gosto e as preferências que possuem.

Deste modo, podemos considerar verdadeira a afirmação de que a formação cultural influencia o secretário na elaboração e execução de eventos dentro da Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe e também que devido a essa formação o indivíduo pode proporcionar uma maior interação com o trabalho que realiza.

Esperamos que as reflexões apresentadas nesse trabalho possam contribuir de forma significativa para os secretários e, para que assim, esses observem de maneira mais significativa sua formação cultural como também para a importância dessa dentro da carreira profissional.

Referências

ALVES, Silvia Moreira. **Diversidade e pluralidade cultural no Brasil**. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/articles/58993/1/DIVERSIDADE--E--PLURALIDADE-CULTURAL--NO--BRASIL/pagina1.html#ixzz1PP4L8ucS>. Acesso em 01 jun. 2011.

BORTOLOTTO, Márcia F. Pasa; WILLERS, Ednilse Maria. **Profissional de secretariado executivo**: explanação das principais características que compõem o perfil. Curitiba. 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: sobre a teoria da acção. Oeiras: Celta Editora, 1997.

_____. **Gostos de classe e estilos de vida**. ORTIZ, Renato (org.). 1983. Bourdieu – Sociologia. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p.82-121.

_____. **Economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CALLINICOS, Alex. **Introdução ao capital de Karl Marx**. Disponível em: < http://www.espacoacademico.com.br/038/38tc_callinicos.htm>. Acesso em 30 out. 2011.

CANCLINI, Néstor García. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus. 2009.

FERRETTI, S. F. **Dimensões da Cultura**: popular, erudita. Ciências Humanas em Revista (UFMA), v. 5, p. 39-54, 2008. Disponível em <<http://www.gpmna.ufma.br/pastas/doc/Dimensoes%20da%20Cultura.pdf>>. Acesso em 24 set. 2011.

JOBIM, Sônia. **O que é cultura?** 2006. Disponível em: <http://www.orixas.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21&Itemid=60>. Acesso em 25 mai. 2011.

KNOBLAUCH, A. ; Felchner, A. L. Z. **Práticas de leitura e preferências das professoras da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.** In: 17 Congresso de Leitura do Brasil (COLE), 2009, Campinas. Congresso de Leitura do Brasil - anais do 17 COLE, 2009.

L'APICCIRELLA, Nadime. **O papel da educação na legitimação da violência simbólica.** Revista Eletrônica de Ciências, n. 20, jul. 2003. Disponível em: <http://cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_20/violenciasimbolo.html>. Acesso em 27 set. 2011.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/IIsepeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso em 17 set. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos.** São Paulo, Atlas, 2009.

PEREIRA, Adriana da Silva Alves. **Sucesso escolar de alunos dos meios populares: mobilização pessoal e estratégias familiares.** Belo Horizonte. 2005. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_PereiraAS_1.pdf> Acesso em 25 out. 2011.

PRIANTE, Neyla Pereira Pinto; PEREIRA, Werlane da Costa. **Educação de valores humanos: um desafio que a escola deve se propor.** Belém. 2002. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/EDUCACAO_VALORES_HUMANOS.pdf>. Acesso em 13 set. 2011.

RODRIGUES, Sônia Regina Rocha. **A importância da cultura na formação do cidadão.** Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?codigo=57>>. Acesso em 16 jun. 2011

SANTOS, J. L. **O que é cultura.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

SERPA, Ângelo. **Cultura de massa versus cultura popular na cidade do espetáculo e da retraditionalização.** 2007. Disponível em: <http://www.nepec.com.br/serpa_Espaco_e_cultura22.pdf>. Acesso em 05 de set. 2011.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea.** São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE20/RBDE20_06_MARIA_DA_GRACA_JACINTHO_SETTON.pdf>. Acesso em 24 mai. 2011.

SIDEKUM, Antônio. (org.) **Alteridade e multiculturalismo**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muzskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em 26 set. 2011.

SILVA, Gustavo Madeiro da. **Carnaval, mercado e diferenciação**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.